

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

FALANDO DA RADIOLOGIA PERNAMBUCANA

Sidney de Souza Almeida

A radiologia pernambucana, uma das mais avançadas do Brasil, tem uma rica história a ser contada e está à espera de um historiador local que busque e rebusque atos e fatos com ela relacionados, para servir de exemplo às demais Unidades da Federação.

Enquanto esse iluminado não aparece, tomamos a liberdade de recordar alguns acontecimentos e dados locais, por meio de relatos dos doutores Waldemir Miranda, Lucilo Maranhão e José Aguiar Pereira.

Os dados são de 1995 e a grande maioria deles só foi conseguida graças ao empenho e trabalho da doutora Norma Maranhão, então presidente da Sociedade de Radiologia de Pernambuco.

O primeiro aparelho de radiologia para diagnóstico médico foi instalado no Hospital Português, sob os cuidados de Aguinaldo Lins, tido, por muitos, como o pioneiro. Comentava-se muito, na ocasião, uma briga de Aguinaldo Lins com Manoel de Abreu, que se dizia autor do trabalho "Mensuração geométrica da aorta", mandado publicar por Aguinaldo, em seu nome.

Outros profissionais surgiram na época em Recife, dentre eles, Avelino Cardoso, com consultório na Rua Duque de Caxias, e Paulo Campos, na Rua do Hospício. Os exames que mais se faziam na ocasião eram ossos e pulmões. A tuberculose era um flagelo, daí surgirem muitos tisiologistas que dispunham, em seus consultórios, de aparelhos de radioscopia, sendo Agenor Bonfim um dos mais conhecidos.

Em 1939, o doutor Waldemir Miranda, pioneiro da radioterapia, hoje com 93 anos, fazendo, diariamente, seu exercício de natação, em mar com ondas revoltas, depois de estagiar em Paris e Hamburgo, instalou o primeiro aparelho de radioterapia em Recife, um KX-10 da GE - 140 kV.

Posteriormente, o doutor Miranda foi modernizando seu consultório, com aparelhos de radioterapia, bomba de cobalto e acelerador linear.

Relembra-se, também, da figura de Rui Caldas, radiologista do Pronto-Socorro, famoso por seus laudos pitorescos. Ainda nessa primeira geração de radiologistas, pode-se incluir o doutor Scylla Cabral da Costa, um dos fundadores da Sociedade de Radiologia local.



Doutor Miranda, doutor Lucilo e doutor Aguiar.

Em 1962, tendo-se decidido que a IX Jornada Brasileira de Radiologia seria realizada em Recife, reuniram-se vários profissionais, no dia 13 de janeiro de 1963, na primeira sessão da Sociedade de Radiologia de Pernambuco, na Sociedade de Medicina local, quando foi eleita a primeira Diretoria: primeiro presidente, doutor Aguinaldo Lins; segundo presidente, doutor Waldemir Miranda; secretário geral, doutor Scylla Cabral da Costa; secretário executivo, doutor Paulo Uchôa; primeiro tesoureiro, Dr. José Renda; segundo tesoureiro, doutor José Barbosa Filho.

A segunda geração (se é que assim podemos chamar) de radiologistas de Pernambuco se inicia nas décadas de 40/50, com a chegada dos doutores Lucilo Maranhão, Yvo Roesler, José Aguiar Pereira, Aloysio Peixoto, José Rocha e, daí para a frente, os colegas mais novos, que passam a constituir a terceira geração, que chega até os dias atuais.

O doutor Lucilo Maranhão começou o aprendizado de radiologia, ainda como estudante, no Hospital Centenário, e mais tarde, quando convocado para o serviço militar, serviu no Hospital Militar. Depois, foi ao Rio de Janeiro, já formado, estagiar com o professor Nicola Casal Caminha, por indicação de seu tio Simone.

Voltou ao Recife no ano de 1948, quando montou consultório particular com um aparelho Tetraval, comprado da Siemens por seis mil cruzeiros da época (era muito dinheiro), cujo tubo ainda se encontra em seu poder. Completa agora 49 anos de radiologia, deixando uma geração de radiologistas, seus filhos Ricardo e Norma. Como curiosidade, mostrou-nos o certificado do estágio com Caminha, todo roído de cupim, mas que ainda conserva com muito carinho.

Os doutores José Aguiar Pereira, José Rocha e Aloysio Peixoto se encontram em plena atividade profissional, providos de moderna aparelhagem. O doutor Yvo Roesler, infelizmente já falecido, deixou, entretanto, uma herança para a continuidade da radioterapia, uma tradição de família, o seu filho Ernesto Roesler Neto.

A Sociedade de Radiologia de Pernambuco segue sendo uma das mais produtivas do País, tendo comprado sede própria, no ano de 1984, na presidência do doutor Boris Berenstein.

Atualmente, a Sociedade continua muito ativa, já tendo realizado dois Congressos nacionais, várias Jornadas locais e inúmeros Cursos de atualização. Em seus quadros sociais existem hoje 130 membros, sendo 60 radiologistas, 44 ultra-sonografistas, 18 radiologistas/ultra-sonografistas, 3 radioterapeutas, 2 fazendo tomografia computadorizada, 3 em medicina nuclear e 2, ressonância magnética.

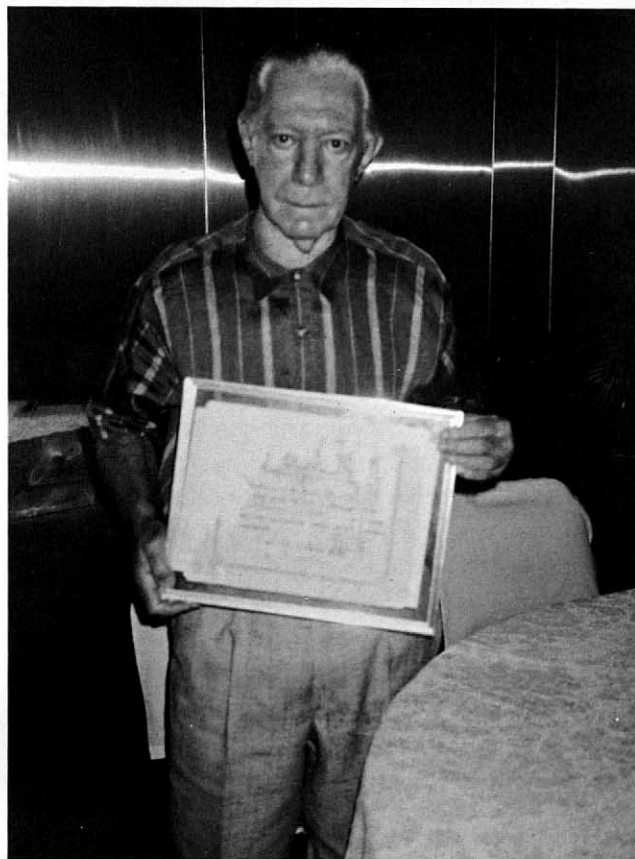
Os hospitais de Recife, em seu conjunto, possuem 50 aparelhos de raios-X, 25 de ultra-som, 5 de medicina nuclear e 2 de densitometria.

Além desses aparelhos, existem, em consultórios particulares, centenas de outros de raios-X, ultra-som, medicina nuclear, densitometria, tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Existem ainda, em hospitais, quatro grandes centros de radioterapia: no Hospital São Marcos, Hospital Português, Hospital Oswaldo Cruz e Hospital do Câncer.

Antes de encerrar este pequeno apanhado da radiologia pernambucana, gostaria de relatar alguns fatos pitorescos:

- Conta-nos o doutor Miranda que do Instituto de Radioterapia desapareceu um dos tubos de radioelemento, jogado que foi no lixo e nunca mais encontrado. Onde andar?



Doutor Lucilo exhibe seu certificado roído de cupim.

- O doutor Rui Caldas escrevia laudos muito interessantes de seus exames, sendo um muito famoso, relatado em um raios-X de coluna: "Escoliose avançada, tipo Corcunda de Notre Dame".

- O doutor Lucilo relata que recebeu, de um colega, um pedido de exame com os seguintes dizeres: "Raios-X da face - radiografia da mandíbula inferior (queixo)".

- A doutora Norma Maranhão relata um pedido de outro colega: "Raios-X do primeiro dedão do pé".

- O doutor José Rocha de Sá era médico funcionário público e não recebia seu ordenado havia vários meses. Certo dia, quando ia saindo do serviço, veio um cidadão lhe cobrar a prestação do fogão que havia comprado. Na hora o Rocha respondeu: "Vai cobrar ali, do Secretário da Saúde." Saiu e nunca mais voltou àquele serviço.